

Explorando a formas de representação descritiva de marginais em obras raras

Luziana Jordão Lessa Trézze (FCRB) - luzianaj@yahoo.com.br

Elisa Machado (UNIRIO) - emachado2005@gmail.com

Resumo:

Apresenta parte de pesquisa que tem por objetivo propor diretrizes de representação para as anotações manuscritas nos catálogos e repositórios de instituições de guarda da memória coletiva no país. Trata-se de pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa e com objetivos exploratórios. Apresenta os resultados iniciais da pesquisa acerca da forma como as bibliotecas brasileiras registram as anotações manuscritas, também conhecidas por marginais, em seus OPACs. O resultado revelou que não existe um padrão para tal registro e, de modo geral, não são descritos os atributos desse tipo de registro, a exemplo da identificação do anotador, do tipo de anotação, da localização, do tipo de marca, quantidade, entre outros detalhes que colaborariam para qualificar a informação num registro bibliográfico, justificando a necessidade da elaboração de diretrizes para a representação de anotações manuscritas de maneira a facilitar o acesso e uso desse tipo de informação.

Palavras-chave: *Representação descritiva. Anotações manuscritas. Bibliotecas brasileiras*

Eixo temático: *Eixo 12: VEEPC Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Resumo expandido de comunicação científica

Videografia: Sim Não

Explorando a formas de representação descritiva de marginálias em obras raras

Introdução

As anotações manuscritas, também identificadas por marginálias, registradas em livros e outros tipos de documentos bibliográficos se configuram como um elemento valioso para a construção de uma identidade literária de seus autores.

O termo *marginália*, do adjetivo latino *marginalis*, significa “à margem de”. No campo da Bibliografia, *marginália* refere-se aos conjuntos de comentários ou às anotações escritas nas margens ou em outros espaços em branco próxima do texto de uma página impressa, nas folhas em branco ou nas folhas de guarda de um livro. Esse termo foi cunhado por Samuel T. Coleridge, o qual veio a revelar-se um mestre exímio desta técnica e a tornar-se uma referência na história da anotação (ESTIBEIRA, 2008; LOPEZ, 2007).

Ao ter acesso e desenvolver estudos acerca de anotações os pesquisadores tem a possibilidade de conhecer mais sobre a pessoa que as fez, descobrir, por exemplo, quais eram os seus interesses; quais foram os processos de construção de pensamentos pontuais; quais os livros mais utilizados pela pessoa; e, se a obra anotada serviu de embasamento para criação de outro texto dessa pessoa. Além disso é possível investigar por meio de alguns tipos de anotações como a prática da leitura era realizada em determinada época, avaliar os aspectos linguísticos utilizados, bem como, requalificar o referido exemplar agregando um valor diferenciado exatamente por ter anotações manuscritas.

Em vista disso, as instituições responsáveis pela preservação do patrimônio e da memória coletiva, por meio dos seus usuários e profissionais da informação, têm percebido a necessidade de indicar com maior clareza e precisão nos registros bibliográficos armazenados e disponibilizados em seus Sistemas de Recuperação da Informação (SRIs) a existência de anotações manuscritas em determinados itens, quando as mesmas foram realizadas por leitores atentos que tiveram uma participação ativa na história de uma determinada coletividade. No entanto, os instrumentos utilizados para apoiar a representação descritiva de um documento tratam as marginálias de forma superficial e ambígua e não trazem orientações precisas para apoiar o trabalho dos catalogadores.

Inseridas nesse cenário, destacam-se as anotações realizadas por Rui Barbosa nos quinze volumes da obra “Os sermões”, do padre Antônio Vieira, objeto

do presente estudo. Esses volumes integram o acervo da Biblioteca Rui Barbosa, da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), que está alocado no Museu Casa da FCRB.

Dentro desse contexto, esta pesquisa tem por objetivo propor diretrizes de representação para as anotações manuscritas no Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI), tendo por base as anotações realizadas pelo Rui Barbosa na obra “Os sermões”. No entanto, antes de iniciar a pesquisa propriamente dita foi preciso saber como as bibliotecas brasileiras registram as marginálias em seus catálogos e repositórios. Essa comunicação descreve o levantamento realizado junto a 7 bibliotecas e os resultados obtidos.

Método da pesquisa

Trata-se de pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e, do ponto de vista de seus objetivos, de caráter exploratório. A execução da pesquisa foi prevista para ser realizada em 4 etapas, nas quais foram adotadas as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, bem como o grupo focal e a análise de conteúdo. Como mencionado anteriormente, essa comunicação apresenta um recorte da pesquisa e, portanto, o detalhamento apresentado aqui refere-se ao levantamento de dados acerca das formas de registro das anotações nos registros armazenados nos catálogos de bibliotecas.

Os critérios para a seleção dessas bibliotecas levaram em consideração os seguintes aspectos: estar localizada na cidade do Rio de Janeiro; oferecer catálogo de acesso público online (OPAC); e, possuir coleções de obras raras em seus acervos. Os resultados apontaram para as seguintes bibliotecas: Biblioteca Nacional (BN), Biblioteca do Real Gabinete Português de Leitura, Biblioteca da Academia Brasileira de Letras (ABL) e Bibliotecas da Fiocruz, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Resultados

Dentre as 7 bibliotecas pesquisadas optamos por destacar como exemplo dos resultados obtidos nas buscas, registros de anotações de 5 dessas instituições, por considerá-los mais representativos para essa comunicação.

No OPAC da Biblioteca Nacional 5 registros bibliográficos merecem destaque:

- *Anotações manuscritas à tinta na p. de rosto;*
- *Exemplar com texto danificado. Anotação manuscrita a tinta nas margens laterais;*
- *Anotações Manuscritas (tinta): marginália, manchetes e frôntis (ao longo das páginas);*
- *Notas mss. as margens;*
- *Manuscrito a tinta na página de rosto.*

Vale registrar que a representação das anotações manuscritas nessa biblioteca foram inseridas no campo de nota geral, 500|a e nota local, 590|a, do

MARC21.

No catálogo da Biblioteca do Real Gabinete Português foram selecionados 3 registros bibliográficos com exemplos de descrição de marginálias. Ressalta-se que não foi possível verificar o campo MARC onde a representação de marginália foi incluída, pois o mesmo não exibe esse formato para o usuário.

- *Obra com anotações de leitura;*
- *Obra com anotação na página de rosto: Rua de Dona Luisa, 45 – Gloria – Rio de Janeiro;*
- *Contém texto manuscrito no verso da página de rosto endereçado a dr. Paulo de Magalhães;*
- *Obra com anotações manuscritas;*

No catálogo da Biblioteca da ABL os campos do MARC utilizados para representação de marginálias são o 500|a, nota geral e o 590|a, nota local, os mesmos utilizados pela BN. A seguir encontram-se 3 exemplos:

- *A biblioteca possui o v.2 Anotação manuscrita à tinta. Coleção Mario da Gama Kury. Obra Rara.;*
- *Exemplar, reg.27617, fotocópia. Título de lombada: Conferências. [reg.27617] Anotação manuscrita a tinta. [reg.27617] Ao alto título, manuscrito, a tinta: “Austregedilo de Athaide”. [reg.4741] Abaixo do título, manuscrito, a tinta: “Pronunciado de improviso.”[reg.4741].;*
- *Inclui addenda e corrigenda. Inclui esclarecimentos preambulares. Notas mss. Página de rosto com marca de editor [...];*

Nas Bibliotecas da Fiocruz destacam-se 4 registros bibliográficos para exemplificar a forma como são descritas as marginálias naquela instituição. Nesse caso, o campo do MARC utilizado é o 500|a, ou seja, nota geral.

- *Anotação atrás da página de guarda;*
- *Assinatura manuscrita à tinta de (Monteiro da Silva) em todos os vols. na página do rosto;*
- *Anotação manuscrita à tinta (Hoge de Dionizio Antônio...) na página de rosto do v.8;*
- *Marginália na p.56.;*

No catálogo das Bibliotecas da UFRJ, 4 registros de representação de marginálias foram recuperados, todos no campo nota geral, 500|a. do MARC.

- *Anotação manuscrita ilegível na página 147;*
- *Texto manuscrito;*
- *Anotações ilegíveis manuscritas na página de rosto;*
- *Marginália: informações manuscritas a tinta nas margens e em folhas avulsas entre páginas. Carimbo de registro no volume 2 do Instituto Nacional de Música obra n. 1497 volume .906;*

Discussão

A pesquisa acerca da forma como as bibliotecas fazem o registro de anotações manuscritas em seus catálogos contribuiu para analisar o cenário desse tipo de representação no contexto de acervos que contém obras raras e especiais, como é o caso do acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa. Trata-se do primeiro passo para a construção de diretrizes para o registro de marginálias, objetivo geral

dessa pesquisa.

É preciso lembrar que o levantamento foi realizado com o intuito de identificar a forma como esse tipo de informação é apresentada para o usuário, e não pretendeu ser um estudo exaustivo. Aqueles que querem aprofundar esse tipo de estudo poderão lançar mão, complementarmente, das políticas e manuais de catalogação dessas bibliotecas. Afinal, vale conferir se existem orientações internas para os catalogadores?

O resultado obtido nessa primeira etapa revelou que não existe uma padronização dos termos para representarem as anotações, tampouco orientações acerca da forma de redação da nota, ou ainda quanto aos seus detalhes, como por exemplo a identificação do anotador, a classificação dos tipos de anotações, a localização, tipos de marcas, quantidade, entre outros aspectos que ajudariam o usuário/pesquisador a optar por obter o referido material.

Além disso, em relação aos campos do MARC 21 utilizados por essas bibliotecas foi possível verificar o uso de ora do campo 500|a (notas gerais), ora do campo 590|a (notas locais).

Vale informar que paralelamente a esse levantamento foi realizado um estudo sobre a forma como os instrumentos de catalogação (ISBD, AACR2r, RDA) orientam o registro de marginais e, por meio desse levantamento foi possível constatar que os mesmos não especificam, ou aprofundam o detalhamento em relação às características de anotações. Tratam essa questão de forma geral, deixando que cada biblioteca adote em sua política de catalogação diretrizes locais para descrever esse tipo de registro.

Os próximos passos da pesquisa envolvem a análise de conteúdo das anotações na obra “Os sermões” do Padre Antônio Vieira, com vistas a categorizá-las e, posteriormente, discutir com os pesquisadores/usuários do acervo da FCRB suas especificidades e necessidades durante a recuperação desse tipo de registro.

Considerações finais

Importante ressaltar que os resultados aqui apresentados forneceram subsídios para o desenvolvimento de diretrizes de representação para as anotações manuscritas no Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI), objetivo principal da pesquisa em andamento.

Acredita-se que o estabelecimento de diretrizes para esse tipo de registro dará maior clareza e consistência à representação de documentos raros, colaborando para a melhoria da qualidade da recuperação da informação, como é recomendado pela Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação (PIC). Tratam-se de informações específicas padronizadas sobre um determinado tipo de coleção e para um determinado perfil de usuário, ou seja, estamos falando de esforços para assegurar o acesso a dados compreensíveis e adequados para os usuários, cumprindo assim, os objetivos e funções do catálogo (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS, 2016).

Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Academia Brasileira de letras**: terminal. [Base de dados]. [2018]. Disponível em:<<http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.html>>. Acesso em: 10 jun.2018.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Sophia biblioteca – Terminal web**. [Base de dados]. [2018]. Disponível em: <http://acervo.bn.br/sophia_web/>. Acesso em: 10 jun. 2018.

ESTIBEIRA, Maria do Céu L. **A margália de Fernando Pessoa**. 2008. 328 f. Tese (Doutorado em Literatura Comparada) - Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2008.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Bib Fiocruz - versão 23**. [Base de dados]. [2018]. Disponível em:<<https://acervos.icict.fiocruz.br/F>>. Acesso em: 10 jun.2018.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. **Statement of International Cataloguing Principles (ICP)**. 2016. Não paginado. Disponível em: < https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2016-en.pdf >. Acesso em: 06 jun. 2018.

LOPEZ, Telê Ancona. A criação literária na biblioteca do escritor. **Ciência e Cultura**, v.59, n.1, p.33-37, 2007. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252007000100016 . Acesso em: 22 abr. 2018.

REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA (Brasil). **RGPL**. [Base de dados]. [2018]. Disponível em:<<http://rgplopac.bibliopolis.info/opac/default.aspx?ContentAreaControl=palavra.ascx>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. UNIRIO - Universidade Federal do Rio de Janeiro Estado do Rio De Janeiro. [Base de dados]. [2018]. Disponível em: <http://web02.unirio.br/sophia_web/>. Acesso em 10 jun. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Bibliotecas da UFRJ**. [Base de dados]. [2018]. Disponível em: <<https://minerva.ufrj.br/F?RN=961536585>>. Acesso em 10 jun. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Pergamum-UFF**. [Base de dados]. [2018]. Disponível em: <<https://app.uff.br/pergamum/catalogo/biblioteca/index.php>>. Acesso em 10 jun. 2018.